

Max Russi critica ausência de parlamentares em comissões

Da redação

O presidente da Assembleia Legislativa (ALMT), deputado estadual Max Russi (PSB), criticou a ausência de parlamentares nas reuniões das comissões e afirmou que mudanças serão feitas para garantir maior comprometimento dos deputados.

"[Quem não estiver participando] vai ser convidado a se retirar e o suplente vai assumir. O deputado precisa dedicar tempo às comissões", afirmou Russi, dando um claro recado aos faltosos.

Para Max, o trabalho parlamentar vai além das sessões plenárias e deve incluir uma atuação constante nas comissões. Ele reforçou que os deputados precisam se comprometer com as agendas de segunda a sexta-feira.

"Nós não estamos trabalhando aqui só na quarta-feira. Tem que trabalhar na segunda, na terça, na quarta, na quinta, na sexta, todos os dias. 'Ah, mas eu vou

ao interior', beleza, está trabalhando também, está visitando sua base, está escutando demandas e trazendo projetos. Mas o dia que não está fazendo esse trabalho no interior, [...] o dia de comissão, ele tem que participar das comissões, tem que priorizar as comissões e não só o plenário", ressaltou.

Russi também afirmou que aqueles que não quiserem participar têm o direito de abrir mão da vaga, mas não poderão manter o nome na comissão sem presença ativa.

"[...] aqueles deputados que por algum motivo não queiram, é o direito dele também, ele não vai participar da comissão, ele não vai deixar o nome dele na comissão e não participar, ele vai ter que participar de forma efetiva", afirmou.

ALMT FISCALIZA - Russi comemorou a aprovação do programa "ALMT Fiscaliza", que dará mais suporte aos deputados, às comissões permanentes do Poder

Legislativo, no que diz respeito à fiscalização.

Conforme o programa, o "intuito de qualificar o papel fiscalizador das comissões do Poder Legislativo Estadual e aprimorar a avaliação de políticas públicas a fim de identificar qualidades ou falhas na prestação dos serviços públicos, no monitoramento de seus resultados e proposição de melhorias e adequações". Para o deputado, a aprovação do programa servirá para o fortalecimento das comissões.

"As comissões que fazem trabalhos in loco e audiências, mas não apresentam os trabalhos para todos os deputados e no período de 6 meses ou um ano irão apresentar um relatório para o conhecimento da Mesa e dos demais parlamentares, terão que prestar conta dos trabalhos e vamos expandir esses trabalhos das comissões para o interior e pensar os projetos e ações nas comissões e depois levar o debate para o plenário", comentou.



Gilberto Leite

A proposta do programa prevê ainda que os membros da comissão devem definir o plano de trabalho para o ano, no qual deve constar as atividades

previstas para que se possa acompanhar cada tema definido, tais como: reuniões, visitas, audiências públicas, processos participativos para a escuta

da população e de especialistas, convocação e convite de autoridades públicas e outros meios que a Comissão entender interessante para o propósito.

GUERRA AO MOSQUITO

Força-tarefa reduz em 36% casos de dengue e chikungunya em VG

Gabriel Soares

O município de Várzea Grande tem registrado uma queda significativa no número de casos de dengue, zika e chikungunya, segundo dados divulgados pela Prefeitura na quinta-feira, 13 de março. A redução é resultado de uma força-tarefa conduzida pelos agentes de endemias, pela Vigilância Sanitária e por outras secretarias municipais, como Serviços Públicos e Educação, que implementaram medidas preventivas e educativas.

Segundo dados da Secretaria Municipal de Saúde, os casos começaram a cair após atingirem um pico entre as semanas 5 e 7 deste ano, quando foram registrados mais de 1.300 casos suspeitos. Já na 10ª semana epidemiológica, o número caiu para 437 notificações, representando uma redução de mais de 36% em relação à semana anterior, quando houve 686 registros.

A prefeita Flávia Moretti (PL) destacou o empenho da nova gestão para conter o avanço das arboviroses.

"Ainda estamos longe de zerar os casos, mas estamos trabalhando intensamente para reduzir as notificações. Desde o início da nossa administração, estamos empenhados em combater focos e a proliferação do mosquito", afirmou.



Divulgação/PJC-MT

A secretária de Saúde, Deisi Bocalon, reforçou que, apesar da queda nos números, o trabalho precisa continuar.

"É um quantitativo muito aquém do que vínhamos contabilizando. O ideal seria não haver casos, mas é um resultado que nos deixa bastante animados."

MEDIDAS ADOTADAS - Diante do aumento expressivo de casos no início do ano, a Prefeitura decretou situação de emergência em Saúde Pública em janeiro. Desde então, diversas ações foram intensificadas, como a ampliação da capacidade de atendimento na UPA, que passou de 20 para 42 cadeiras de medicação, e a extensão do horário de funcionamento de quatro unida-

des básicas de saúde, que agora operam até as 21h.

Além disso, agentes de endemias intensificaram o combate ao Aedes aegypti, com ampliação da cobertura das visitas domiciliares e eliminação de criadouros do mosquito. Paralelamente, a Secretaria de Serviços Públicos tem atuado na limpeza de terrenos baldios e na fiscalização para evitar o descarte irregular de lixo.

"A intensificação das ações de combate ao Aedes aegypti e as campanhas de conscientização são essenciais para a redução das incidências de dengue, zika e chikungunya", pontuou Flávia Moretti.

PAPEL DA POPULAÇÃO - Mesmo com a redução dos casos, a co-

laboração da população continua sendo fundamental. Pequenas atitudes diárias ajudam a evitar a proliferação do mosquito, como manter a casa limpa, retirar folhas e sujeiras que possam acumular água, guardar garrafas viradas para baixo e manter caixas d'água bem tampadas.

A gerente de Vigilância Epidemiológica, Alessandra Carreira, alertou que Várzea Grande também registra a presença do vírus oropouche, que tem alto poder epidêmico.

"Além do combate à dengue, chikungunya e zika, estamos atentos a essa nova ameaça, que pode se espalhar rapidamente", pontuou.

*Com informações da assessoria

"Atacam Abilio, mas se calam sobre Emanuel"

Da redação

Primeira-dama de Cuiabá e vereadora Samantha Iris (PL) criticou a atuação de vereadores da legislatura passada que criticam o prefeito Abilio Brunini (PL) pelo veto ao projeto de lei que permitiria o fornecimento de merenda aos profissionais da educação. Em conversa com jornalistas na quinta-feira, 13 de março, Samantha afirmou que esses mesmos vereadores não reclamaram quando o ex-prefeito Emanuel Pinheiro (MDB) cortou o café da manhã de 30 mil alunos da rede pública municipal.

"O que me causa estranhamento, é que nós vemos aqui por parte de alguns parlamentares, uma movimentação muito grande a favor desse projeto, querendo atacar o prefeito por conta disso. Mas, por exemplo, na gestão passada, o prefeito cortou café da manhã de mais de 30 mil alunos da educação infantil. E aí, eu pergunto, onde estavam esses vereadores? Que estavam tão preocupados com a merenda escolar, com a comida das crianças", falou Samatha.

Para a prefeitura, a proposta de permitir merenda a professores é considerada inconstitucional e poderia comprometer o recebimento de recursos federais pela ainda que, caso a medida fosse implementada, a Prefeitura de Cuiabá perderia o repasse de recursos federais destinados à merenda diretamente na qualidade e no atendimento do programa.

Segundo a primeira-dama, a atual gestão está trabalhando para restabelecer o café da

manhã e busca solução para a questão da merenda, mas ainda enfrenta problemas com a falta de recursos.

"O prefeito tem estudado todas as formas possíveis de fazer o melhor no âmbito da questão da merenda escolar, inclusive na questão do atendimento ao professor", disse.

Segundo Samantha, a gestão de Abilio ainda não conseguiu disponibilizar a primeira refeição do dia por falta de recursos.

"Eu como faço parte da gestão, eu sei o quanto estamos vendo a melhor forma de viabilizar a merenda e voltar o café da manhã para essas crianças o mais rápido possível. Não teve como voltar ainda por questões de recursos", disse.

A época do veto, o prefeito Abilio Brunini afirmou que precisou respeitar uma lei federal que impede que os trabalhadores usem o espaço reservado à merenda escolar para fazer suas refeições. Segundo o prefeito, a medida tem o objetivo de evitar a perda dos recursos federais destinados à alimentação dos alunos. Porém, ele garantiu que está em busca de uma saída que atenda aos professores.

Apesar de considerar injusto que os professores não possam aproveitar de um benefício básico, Abilio afirmou que a legislação é rigorosa e impede qualquer exceção que permita o consumo de alimentos no mesmo espaço. Ele explicou que, para resolver o problema, seria preciso construir um refeitório separado, mas a infraestrutura das escolas não permite isso atualmente.

EDITORIAL

Transformação sustentável

A indústria de Mato Grosso tem sido um testemunho brilhante da capacidade de adaptação e inovação em face das mudanças socioeconômicas e ambientais. Dos antigos engenhos de açúcar aos modernos complexos de bioenergia, o cenário industrial do estado trilhou um caminho de notável evolução ao longo dos anos.

A trajetória dessa evolução é pontuada por marcos significativos. A incorporação do cultivo de cana-de-açúcar no século XVIII representou o embrião da transformação que estava por

vir. A diversificação da produção de biocombustíveis, com o uso do milho e tecnologias inovadoras, catapultou Mato Grosso para a vanguarda da indústria nacional. Recentemente, a produção de etanol de milho ultrapassou a marca de 4 bilhões de litros, sendo um catalisador crucial nessa jornada.

Esse crescimento impressionante trouxe não apenas relevância econômica, mas também um profundo compromisso com a sustentabilidade. Mato Grosso emerge como líder na geração de energia renová-

vel, destacando-se em tecnologias que contribuem para a economia circular e a redução de impactos ambientais. A diversificação dos subprodutos da cana-de-açúcar, como cogeração de energia, biogás e biofertilizantes, sublinha a visão holística adotada pelo setor.

O reconhecimento internacional dessa evolução é mais que merecido. A produção de biocombustíveis do estado é alçada à posição de destaque, com recordes de produção e eficiência. As vitórias não estão apenas no campo econômico, mas também na promoção de uma indústria que assume a responsabilidade pelo bem-estar social. O comprometimento com ações

sociais evidencia a consciência e o coração por trás das operações industriais em Mato Grosso.

Contudo, é essencial manter a humildade e a cautela à medida que avançamos. O desafio é manter o ímpeto, sempre buscando um futuro sustentável. Em meio ao cenário de mudanças climáticas que ameaçam ecossistemas globais, a evolução da indústria em Mato Grosso assume um papel de destaque e urgência na promoção de ações sustentáveis, fazendo frente ao maior desafio da geração atual.

Em um país conhecido por suas riquezas naturais, a evolução da indústria de Mato Grosso é uma história que me-

rece ser contada e celebrada. O estado se destaca não apenas como produtor, mas como um modelo a ser seguido em termos de responsabilidade ambiental, social e econômica. O exemplo de Mato Grosso deve inspirar outras regiões a abraçar a inovação e a sustentabilidade em suas próprias trajetórias industriais.

A jornada da indústria de Mato Grosso é uma prova tangível de que a adaptação inteligente, a tecnologia inovadora e a consciência ambiental podem se unir para criar um futuro brilhante e próspero. As realizações até agora são um tributo à resiliência humana e à visão de um futuro melhor.

Eita chazinho bom!

Francisney Liberato (*)

Se é para relaxar e dormir, o chazinho é uma excelente opção.

Quando se trata de ansiedade, temos de pensar como se estivéssemos em uma guerra, com estratégias e sem vacilo. Temos que utilizar todos os métodos e formas que podem melhorar a nossa ansiedade ou que nos possibilitem gerenciá-la melhor.

Antes de tudo, mais uma vez reforço: não deixe de procurar um médico especialista ou um psicólogo.

Como palestrante, escritor, coach e mentor, observo como a nossa vida funciona, para que assim eu possa apresentar ideias, novas propostas e perspectivas a fim de auxiliar na resolução desse problema chamado ansiedade.

Sei que a ciência não aceita os remédios naturais, sobretudo chás milagrosos. Porém, posso utilizar a minha experiência com a ansiedade para mostrar a você o que aconteceu comigo e que pode te ajudar.

Não sou de tomar chás. Isso é muito raro em minha vida, ainda mais porque moro na cidade de Cuiabá-MT, que já é muito quente. Mas, no período em que sofria com a ansiedade, antes de tentar dormir, eu tomava um banho quente para relaxar e logo depois um chá para me deitar. Deitava e programava a televisão para desligar em no máximo uma hora.

Que chá era esse? Chás para relaxar o corpo como: capim-cidreira, camomila, hortelã, erva-doce e outros que você conhece e que têm o mesmo efeito. Eu tomava os chás sem açúcar e sem nenhum tipo de adoçante ou doce.

Afirmo que, com esse ritual, percebia que a mente entrava em um estado mais tranquilo e que favorecia o meu sono. Comecei a ter noites mais tranquilas e com sono, já que no período da covid-19, fazendo uma retrospectiva, em 20 dias com o vírus, consegui dormir apenas duas noites tranquilas, ou seja, noites completas e sem acordar.

Eu preferia os chás a remédios para dormir. O problema do remédio é que causa dependência e vício, mas se for necessário nos primeiros dias, para que você se estabilize, não tenha medo, faça de acordo com a prescrição médica.

Para mim, eu sempre tentarei novas alternativas, com responsabilidade, e, em último caso, se não tiver jeito, me sujeitarei ao remédio. E ao iniciar o tratamento, irei monitorar e estipular prazo para o desmame do fármaco, em comum acordo com o profissional de saúde.

Por que é necessário buscar essas ajudas e estratégias? Devido ao fato de que temos que continuar a vida, ou seja, continuar a estudar, trabalhar etc. Levantar uma pancada de uma doença é claro que ninguém quer, porém, se ocorrer, que seja administrado com uma mentalidade de superação e aprendizado.

Tanto no que tange aos remédios quanto aos chás, não podemos nos render aos seus encantos, pois sabemos que viciam;

é necessário trabalhar e mentalizar o seu desmame, que em outras palavras quer dizer: o seu abandono. Pode-se utilizar o chá e o remédio, mas desde que seja temporário, uma vez que isso é o ideal para a vida saudável de um ser humano.

Sugiro os chás, mas, se indispensáveis, os remédios farmacêuticos podem ser utilizados sem problema, contudo, faça isso com organização, motivação e prazo determinado. Comigo funcionou bem; se não acredita, faça pelo menos um teste e depois me avise se te ajudou ou não.

*FRANCISNEY LIBERATO é auditor do Tribunal de Contas. Escritor. Palestrante e professor há mais de 23 anos. Coach e mentor. Mestre em Educação. Doutor Honoris Causa. Graduado em Administração, Ciências Contábeis (CRC-MT), Direito (OAB-MT) e Economia. Membro da Academia Mundial de Letras.



Lideranças femininas

Dayane Nascimento (*)

A liderança feminina tem se destacado como um pilar fundamental na construção de empresas mais sustentáveis e comprometidas com a comunidade. Mulheres líderes geralmente adotam uma visão holística e implementam estratégias de longo prazo que buscam não apenas o sucesso financeiro, como o bem-estar social e ambiental.

A presença feminina em posições de liderança traz diversos benefícios para as organizações: diversidade de perspectivas, soluções mais criativas e eficazes em processos decisórios das empresas, além de uma busca genuína por equilíbrio entre resultados econômicos e responsabilidade socioambiental.

Mulheres no comando também enfatizam a importância de fortalecer laços comunitários, reconhecendo que o sucesso empresarial está intrinsecamente ligado ao desenvolvimento social. Em Mato Grosso, Sandra Cordeiro se destaca como uma líder exemplar, que transformou a unidade da Distribuição Tropical da Tupperware na 8ª maior distribuição da marca no mundo.

De costureira a uma grande empresária, sua trajetória é marcada por inovação, compromisso com a sustentabilidade e um profundo engajamento com a comunidade.

Em depoimentos, ela compartilha sua visão sobre liderança e os desafios superados ao longo da carreira, cuja história inspira outras mulheres a perseguirem seus objetivos com determinação e ética.

Líderes femininas adotam estratégias que visam o crescimento sustentável e o planejamento estratégico que assegurem a perenidade do negócio; também investem em inovação responsável, com a implementação de tecnologias e processos que minimizem impactos ambientais; e valorizam o desenvolvimento de talentos a partir da capacitação de equipes e de processos de diversidade e inclusão.

No livro Sabedoria Financeira Revelada, Diana Chambers, especialista e mentora no tema da riqueza familiar, pontua que "de muitas maneiras mulheres são investidoras perfeitas". Como compreendem a comunidade como pilar do sucesso, elas tendem a valorizar todo ecossistema adotando programas sociais para desenvolvimento local, melhoria da qualidade de vida e parcerias para o fortalecimento da economia regional.

Outro ponto muito positivo é que quando uma mulher chega lá, ela leva junto outras mulheres. Portanto, o empoderamento feminino incentiva a participação de mais mulheres no mercado de trabalho e em posições de liderança. Além disso, a mulher desempenha

um papel crucial na construção de empresas mais justas, que buscam transformar a sociedade e inspirar futuras gerações de líderes.

Mesmo diante de tantos benefícios, em 2024, o Brasil ocupava o 10º lugar entre os 28 países analisados no estudo Women in Business com 37% de mulheres em cargos de liderança nas organizações. Entre 2022 e 2023, elas ocupavam, respectivamente, 39,3% e 39,1% dos cargos gerenciais, de acordo com a Confederação Nacional da Indústria (CNI). No executivo federal, mulheres representam só 38% dos cargos de alta liderança.

Sou empreendedora há cerca de dez anos. Não tem sido uma jornada simples ou fácil. Enfrentei momentos de muita ansiedade por causa das incertezas, principalmente durante a pandemia da Covid-19. O que sustentou o meu sonho foi o apoio de clientes, a maioria mulheres, que entenderam que era necessário trabalharmos juntas para nos sair bem!

Assim como eu, milhares de mulheres empreendem por falta de oportunidades no mercado formal, que compreendem vários problemas, como baixos salários, etarismo e exigências que normalmente dificultam não só manter uma rotina de autocuidado, como dificultam de realizar atividades importantes, como cuidar da casa e dos filhos.

Neste Dia Internacional da Mulher, estamos longe de um cenário ideal. Mas, observo motivos para celebrar. Ao invés de desistir do nosso lugar ao sol, nós

temos ido à luta: estamos em 7º lugar no ranking de países com mais mulheres empreendedoras no mundo, somando 10 milhões à frente do próprio negócio (IBGE, 2022). Em Mato Grosso, 41,3% das empresas abertas em 2023 eram geridas por mulheres, o que equivale a 34,5 mil empreendimentos, segundo a Junta Comercial do Estado (Jucemat).

Definitivamente, não há respostas simples para questões tão complexas. Por mais que a gente compreenda a importância e os benefícios da equidade de gênero nos espaços de poder, como ela envolve aspectos culturais e estruturais da própria sociedade, as mudanças representam um imenso desafio. Mas desistir dos nossos objetivos não é uma opção, então, vamos continuar trabalhando por um mundo melhor para todas as pessoas, sobretudo para nós, meninas e mulheres!!

*DAYANE NASCIMENTO é consultora marketing com formação na UFMT, especialista em planejamento estratégico e economia comportamento pela ESPM/SP e empresária.



A "voz" feminina importa

Cristhiane Brandão (*)

Combater a desigualdade de gênero e empoderar meninas e mulheres é um dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) defendido pela Assembleia Geral das Nações Unidas (ONU). Mas, afinal, por que essa pauta é tão importante não só para nós, mulheres, como para as empresas e a sociedade?

Primeiramente, acabar com a discriminação é uma forma de combate à violência de gênero. O Anuário da ONU Mulheres, divulgado no final do ano passado, revelou que cerca de 85 mil meninas e mulheres foram mortas intencionalmente em todo mundo no ano de 2023, o equivalente a uma morte a cada 10 minutos. No Brasil, o total de feminicídios chegou a 1,4 mil mulheres neste mesmo período.

Apesar de consolidado como uma potência econômica, o estado de Mato Grosso infelizmente tem a maior taxa de feminicídios do país, com 2,5 mortes para cada grupo de 100 mil mulheres (Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2024). Enquanto estava revisando esse artigo, num grupo do Whatsapp, uma colega estava pedindo ajuda diante de um caso... a violência está mais perto do que enxergamos e, muitas vezes, vem a sensação de impotência, ao mesmo tempo em que, tendo uma rede de apoio, nos sentimos potentes e acolhidas para o próximo passo.

As estatísticas reforçam o discurso do secretário-geral da ONU, António Guterres, que descreveu que "A violência contra mulheres é a pandemia mais longa e mortal do mundo". Diante desse cenário crítico, políticas públicas que promovam a inclusão de mulheres

em espaços de poder são essenciais para potencializar mudanças, pois, mesmo que representem 51,5% da população e 45% da força de trabalho (IBGE, 2022), elas ocupam apenas 38% dos cargos gerenciais.

Apesar de inúmeros avanços, paradoxalmente, lutamos contra estereótipos obsoletos de que mulheres são "emocionais" para cargos de risco ou que incentivar a liderança feminina seria um "favor". Mas dados do Fórum Econômico Mundial (2023) mostram que, na verdade, esse é um imperativo estratégico: empresas com mais de 30% de mulheres em liderança alcançam lucratividade 21% superior.

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2022) também aponta que a diversidade de gênero em conselhos de administração reduz riscos de corrupção e melhora a governança. Mulheres líderes tendem a priorizar políticas de conciliação família-trabalho, inclusão e sustentabilidade, que são temas urgentes em um país com 11 milhões de mães solo (IBGE, 2022).

No campo da governança, por exemplo, a composição dos conselhos, na maioria das vezes homogêneos e masculinos, a tradição de filhos homens sucederem, de mulheres não participarem de questões da empresa e/ou questões societárias, de se fazer ouvida, incluída, e competente de igual para igual, ainda é um desafio. Os caminhos para a transformação? Muita conscientização e mudanças estruturais que suportem o trajeto: cotas, cultura e muita coragem.

Diversos países trilham esse caminho, entre eles, Estados Unidos, Noruega, Espanha, Finlândia, Islândia e França. Na Califórnia (EUA), desde 2018 a cota de gênero obriga os conselhos das empresas de capital aberto a terem pelo menos uma diretora nomeada e duas mulheres conselheiras; e

a partir de 2020, também exige um número mínimo de pessoas não brancas em seus conselhos.

A pesquisa IBGC "Análise da diversidade de gênero e raça de administradores e empregados das empresas de capital aberto", divulgada em 2024, mostrou que das 394 empresas analisadas, 82,7% têm alguma mulher atuando em órgãos da administração. Porém, dos 6.323 cargos na administração analisados, apenas 15,8% são ocupados por mulheres; 67,0% têm mulheres no conselho de administração e 42,4% têm mulheres atuando apenas na diretoria.

Os números nos mostram que a conversa precisa subir para a mesa, sair dos corredores, do paralelo, e ter uma intenção. Todos os anos o Dia Internacional da Mulher nos lembra de parar e refletir. Tenho lido uma escritora e ativista antirracista norte-americana, chamada Bell Hooks, que propõe "existe poder em olhar". Mais ainda em agir...

Neste Dia Internacional das Mulheres, que possamos "olhar" para a baixa participação feminina em espaços de decisão não apenas como um "problema das mulheres", mas um déficit democrático que afeta toda a sociedade: enquanto metade da população "não tiver voz", perderemos ideias, soluções e talentos essenciais para enfrentar os desafios do século 21. Juntos vamos muito mais longe, logo, convide cada um de vocês, homens e mulheres, a trabalhar cotidianamente - e não apenas no mês de março - para mudar essa realidade!

*CRISTHIANE BRANDÃO é conselheira de Administração, consultora em Governança para empresas familiares e vice-coordenadora-geral do Núcleo Centro Oeste do IBGC.



Jornal
IMPRESSO MT
FUNDADO EM 2020

ADMINISTRAÇÃO:
DIRETOR GERAL:
GEANDRÉ FRANK LATORRACA

EDITOR CHEFE:
GABRIEL SOARES

EDITOR DE ARTE:
AQUILES A. AMORIM

Os artigos de opinião assinados por colaboradores e/ou articulistas são de responsabilidade exclusiva de seus autores e não representam a opinião deste veículo.

Colabore com o debate público sobre nosso estado. Envie artigos e opiniões para:
Email: impressomt@gmail.com - Site: www.oimpressomt.com.br

Rua Capitão Iporã, 101 - ANEXO A - Bairro: Pico do Amor - CEP: 78065090 - Cuiabá - MT
Telefone: 65 99696-6688

TOLERÂNCIA ZERO

Governador critica decisão da Suprema Corte que derrubou lei que punia invasores de terras em MT e promete manter linha dura

'Não daremos assistência a invasor'

Gabriel Soares

O governador Mauro Mendes (União) criticou a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) que invalidou a lei estadual que impunha restrições a invasores de terras no estado. Em entrevista à Band News na terça-feira (11), Mendes reafirmou sua política de tolerância zero contra invasões, apesar da decisão judicial, deixando claro que não prestará assistência a invasores de terras em Mato Grosso.

A lei, sancionada pelo próprio governador, previa sanções como a restrição de benefícios sociais, a proibição de posse em cargos públicos e a impossibilidade de firmar contratos com o poder público estadual para aqueles que tentassem invadir propriedades privadas, sejam elas rurais ou urbanas. No entanto, o STF, em decisão unânime, considerou a norma inconstitucional.

"Eu não tenho obrigação de prestar assistência a quem invade terra. Aqui tivemos 53 tentativas de invasão de terra desde o início de 2023, quando declaramos tolerância zero com invasão. Nenhuma prosperou e nenhuma vai prosperar", criticou o governador.

Mauro lamentou o julgamento e defendeu penas mais rigorosas para invasores de terras. Segundo ele, a medida visava proteger proprietários de todos os portes contra ocupações ilegais.

"Estamos protegendo o pequeno, médio e grande proprietário. A posse é garantida. Porém, foi feita uma lei, de iniciativa da Assembleia, e o ministro encontrou vícios de iniciativa. Mas nós não podemos proteger ninguém que faz qualquer atividade ilegal, e invadir propriedade é crime", destacou.

Mendes ainda comparou a punição para invasões de terras com a



Mauro lamentou o julgamento e defendeu penas mais rigorosas para invasores de terras

condenação de envolvidos nos ataques às sedes dos Três Poderes, em 8 de janeiro de 2023.

"Não invadiram o Supremo, o Congresso Nacional, e estão condenando a 17 anos de prisão? Então, por

que invadir terra de alguém não se condena a 17 anos? O Supremo é melhor do que a casa, a fazenda, a pequena propriedade de um cidadão? Se vale para eles, deveria valer para todos", questionou.

ENTENDA A DECISÃO DO STF - A lei estadual 12.430/2024, foi contestada pela Procuradoria-Geral da República (PGR), que argumentou que a norma invadia a competência privativa da União para legislar sobre

Direito Penal e regras de licitação e contratação pública. Em setembro de 2024, o ministro Flávio Dino suspendeu a lei liminarmente, e, posteriormente, o Plenário do STF referendou a decisão e julgou o mérito da ação.

No voto, Dino afirmou que a lei criava uma espécie de "Direito Penal Estadual", o que, segundo ele, fere a estrutura do pacto federativo e gera insegurança jurídica.

"A incidência de uma espécie de 'Direito Penal Estadual' abala as regras estruturantes da nossa Federação e cria grave insegurança jurídica, inclusive em virtude do risco de multiplicação de normas similares", justificou.

Com a decisão do STF, a legislação deixa de ter validade, e os invasores de terras não sofrerão as penalidades previstas pela norma estadual. O governo de Mato Grosso, no entanto, promete continuar atuando para evitar ocupações ilegais no estado.

ÁGUA MAIS CARA**Não tem como questionar reajuste, diz vereador**

Demilson Nogueira disse acreditar que há ferramentas para o prefeito Abilio vetar o reajuste da tarifa de água

Da redação

Às vésperas do aumento de 4,4% na tarifa da água em Cuiabá, o vereador Demilson Nogueira (PP) afirmou que não é possível questionar o reajuste, já que a medida foi aprovada pela Agência Municipal de Regulação dos Serviços Públicos Delegados de Cuiabá (Arsec) com base no contrato de concessão do serviço de saneamento. Apesar disso, ele disse acreditar que há ferramentas para o prefeito Abilio Brunini (PL) barrar o aumento na tarifa, que deve passar a valer no dia 20 de março.

O reajuste na tarifa de água foi aprovado pela Arsec no dia 5 de fevereiro deste ano. O reajuste de 4,4% é inferior

ao aplicado em fevereiro do ano passado, quando a tarifa de água sofreu aumento de 8,8% em Cuiabá. No começo do mês, a Águas Cuiabá começou a enviar avisos aos consumidores sobre o reajuste da tarifa, apesar de Abilio ter dito que não sancionaria o aumento do valor.

"Não tem como questionar até porque no contrato existe essa previsão, [sobre o veto do prefeito] eu creio que existem mecanismos que que possam ser feitos. Agora vamos esperar que o prefeito, através da sua assessoria, avance quanto a isso", declarou Demilson.

Após a Arsec aprovar o reajuste nos serviços de abastecimento de água e esgoto para 2025 no valor da

conta de água, pedido pela concessionária Águas Cuiabá, o parlamentar explicou que o aumento só ocorreu porque a maioria dos membros do conselho regulatório, incluindo representantes da Arsec, se baseou apenas nos direitos contratuais da Águas Cuiabá, sem questionar os deveres da empresa.

"Hoje nós estamos apresentando aqui alguns requerimentos, pedidos de informação para Águas Cuiabá: a questão de quando começaram as cobranças a partir de 2020, quais partes foram, 2025, qual o planejamento?", questionou o vereador sobre a taxa de esgoto.

Outro ponto levantado pelo vereador, foi a taxa mínima em Cuiabá,

segundo Demilson, ela é estabelecida em 90%, mas ele questiona essa cobrança porque, de acordo com o marco regulatório, esse tipo de definição deveria ser feito por meio de lei, o que ainda não ocorreu.

Na prática, a taxa mínima significa que mesmo que o consumidor utilize menos água do que um determinado limite, ele ainda paga um valor fixo correspondente a 90% desse limite mínimo de consumo.

"[...] então nós também, inclusive, estamos trabalhando essa questão, estou buscando me assegurar para apresentar essa proposta na Câmara e fazer com que tenha um regramento em favor do povo", finalizou.

CÚPULA DO CLIMA NO BRASIL**O governador propõe que países ricos sejam cobrados**

Da redação

O governador Mauro Mendes (União) propôs que, durante a Conferência Mundial do Clima (COP 30) deste ano, no Pará, os estados da Amazônia Legal cobrem os países ricos a "contribuir com a preservação".

Mauro participou da reunião sobre os preparativos do evento, na quarta-feira (12/3), junto com os demais governadores dos estados que compõem a chamada Amazônia Legal.

"Nos últimos anos, os países ricos e desenvolvidos têm aumentado as emissões de carbono e a produção de carvão. Nós temos que dizer na COP, com muita clareza e com muita altivez, que aquilo que o Brasil faz e aquilo que nós fazemos na re-

gião amazônica, em termos de preservação, são poucas regiões do planeta que fazem", destacou.

De acordo com Mauro, apesar de o Brasil produzir energia quase que 100% renovável e ter grandes ativos de preservação, ainda é colocado como "vilão ambiental".

"Vamos mostrar a nossa agricultura sustentável, que o estado de Mato Grosso lidera, ultrapassando a barreira de mais 100 milhões de toneladas nesse ano. Estamos dando uma grande contribuição à segurança alimentar do planeta, à exportação do nosso país, e nós não podemos ser capturados por narrativas que são travestidas de interesses ambientais, mas que, no final, estão refletindo interesses comerciais de

alguns dos nossos concorrentes", afirmou.

Para o governador, está na hora de os países desenvolvidos começarem a contribuir efetivamente com a preservação ambiental promovida pelo Brasil, aportando recursos financeiros, "já que muito pouco foi feito até agora depois de 29 COPs".

"Temos que compreender que o Brasil não pode ser o país 'não pode' daquilo que todos os grandes países do mundo fazem e não nos deixam fazer, utilizando de barreiras ambientais ou de argumentos pseudoambientais. Nessa COP, vamos colocar o dedo na ferida daqueles que sempre apontaram o dedo para o Brasil", completou.

SOBRE A COP30 - O estado do Pará se prepara para receber a 30ª

Conferência da ONU sobre Mudanças Climáticas (COP30), a ser realizada em Belém (PA), em novembro de 2025. De acordo com estimativas da Fundação Getúlio Vargas (FGV), é esperado um fluxo de mais de 40 mil visitantes durante os principais dias da Conferência. Deste total, aproximadamente 7 mil compõem a chamada "família COP", formada pelas equipes da ONU e delegações de países membros.

Para o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, a COP 30 será diferente de todas as outras.

"Uma coisa é discutir a Amazônia no Egito; outra coisa é discutir a Amazônia em Berlim; outra coisa é discutir a Amazônia em Paris. Agora, não. Agora nós

vamos discutir a importância da Amazônia dentro da Amazônia. Nós vamos discutir a questão indígena, vendo os indígenas. Nós va-

mos discutir a questão dos povos ribeirinhos, vendo os povos ribeirinhos e vendo como eles vivem", sentenciou o presidente.

EDITAL Nº 002/2025 – CANCELAMENTO DE LICENÇAS

A Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente de Lucas do Rio Verde, em conformidade com o Anexo Único, item 2.3 da Lei Complementar nº 202/2019, que cita: "a empresa que não apresentar o Relatório Bianual terá a sua licença ambiental automaticamente cancelada". Portanto, torna público o cancelamento das seguintes licenças ambientais:

NUMERO LICENÇA	RAZAO SOCIAL	CPF/CNPJ
018/2023	ENERGISA MATO GROSSO DISTRIBUIDORA ENERGIA S.A	03.467.321/0001-99
019/2023	NAIANE MIQUELI CINPAK	025.196.981-95

Lucas do Rio Verde, 10 de março de 2025.

Felipe de Sá Palis e Souza Secretário Municipal de Agricultura e Meio Ambiente EDITAL Nº 002/2025 – ARQUIVAMENTO DE PROCESSO

A Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente de Lucas do Rio Verde, em conformidade com o artigo 16, que trata dos prazos estipulados pelo órgão ambiental, da Resolução CONAMA nº 237/1997, torna público o arquivamento dos seguintes processos de Licenciamento Ambiental:

Nº PROCESSO	RAZÃO SOCIAL	CPF/CNPJ
23281/2024	J.C.B. DA SILVA	27.788.689/0001-17

Lucas do Rio Verde, 10 de março de 2025.

Felipe de Sá Palis e Souza Secretário Municipal de Agricultura e Meio Ambiente

ALÍVIO DE CENTAVOS

Cesta básica apresenta redução em Cuiabá após aumentos consecutivos, mas custo dos mantimentos ainda permanece acima de R\$ 800

Preço recua após quebrar recordes

Da redação

Interrompendo uma sequência de duas semanas em alta, a cesta básica na capital mato-grossense voltou a apresentar queda no seu preço nesta segunda semana de março. O levantamento realizado pelo Instituto de Pesquisa e Análise da Fecomércio Mato Grosso (IPF-MT) mostrou um recuo de 0,84% sobre a semana anterior, fazendo com que o mantimento apresentasse um valor médio de R\$ 805,11, provocada pela diminuição no preço em oito dos 13 itens da cesta.

A queda na maioria dos produtos contribuiu para uma redução nominal de R\$ 6,81 no custo do mantimento sobre a semana anterior, no entanto, o presidente da Fecomércio-MT, José Wenceslau de Souza Júnior, afirmou que a retração não foi o suficien-

te para deixar o preço do mantimento abaixo dos R\$ 800,00, além de estar na contramão do verificado também na segunda semana de março de 2022, quando atingiu o seu menor valor na série histórica apurado pelo Instituto de Pesquisa da Fecomércio-MT.

“O custo elevado da cesta em Cuiabá segue maior no comparativo anual, em 2,73%, e, há dois anos, também na segunda semana de março, o mantimento atingia seu menor valor apurado pelo IPF-MT na série histórica, de R\$ 690,80. As novas medidas do governo que prometem frear o alto custo dos alimentos, infelizmente, não devem surtir o efeito necessário, o que continua a afetar as famílias de menor renda, que destinam grande parte de seu orçamento a itens básicos como alimentação”, disse Wenceslau Júnior.

O tomate segue apresentando alta pela terceira semana em sequência, dessa vez com um leve aumento de 3,23% sobre a semana anterior, registrando um valor médio de R\$ 7,25/kg. Segundo análise do IPF-MT, a antecipação da colheita da safra de verão, em razão da maturação prematura, prejudicou a oferta do produto, se tornando escassa em algumas regiões, o que pode ter elevado o preço em alguns mercados locais.

Após duas semanas consecutivas de aumento, a batata apresenta redução em seu valor, de 3,92%, chegando a R\$ 4,09/kg em média. As altas temperaturas registradas estão intensificando a colheita dos tubérculos, aumentando sua oferta, o que pode ter resultado na redução de seu preço.



Gilberto Leite

Queda na maioria dos produtos contribuiu para uma redução nominal de R\$ 6,81 no custo do mantimento

A carne bovina também apresentou redução de 2,64%, registrando o maior recuo de 2025 até o momento, chegando

a custar em média R\$ 42,30/kg. O aumento da disponibilidade interna de carne bovina pode estar associado a esta re-

dução. Porém, esse valor se encontra 21,65% mais alto se comparado aos registrados no mesmo período do ano passado.

CONCESSÕES DE RODOVIAS

Leilão deve atrair nove grupos

Gilberto Leite



Leilão representa um marco para a infraestrutura de MT, com a concessão de 2.104 km de rodovias

Gabriel Soares

O leilão de concessões rodoviárias do Governo de Mato Grosso acontece na sexta-feira, 14 de março, na Bolsa de Valores de São Paulo (B3), e deve contar com nove grupos interessados, com um total de 14 ofertas recebidas. O evento representa um marco para a infraestrutura do estado, com a concessão de 2.104 quilômetros de rodovias estaduais e um investimento estimado de R\$ 8 bilhões ao longo dos 30 anos de vigência dos contratos. No entanto, o governador Mauro Mendes (União) manifestou preocupação com o impacto do atual cenário macroeconômico sobre a atratividade do certame.

Em entrevista coletiva na terça-feira, 11, Mendes admitiu apreensão com o leilão, uma vez que as concessões foram planejadas em um contexto de juros mais baixos. A recente elevação das taxas no Brasil é a menor capacidade de financiamento por parte do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) podem reduzir o interesse dos investidores, como já ocorreu em leilões federais este ano. “Olha, nós estamos com algum nível de

apreensão para o leilão, porque houveram leilões aí já do Governo Federal, o primeiro leilão desse ano, depois dessa nova onda de juros altos no país, os cenários que foram desenhados, esses leilões, foi uma outra realidade. O BNDES começa a dar sinais de perda de capacidade, de financiabilidade”, disse o governador.

Apesar das incertezas, Mendes destacou a força da economia de Mato Grosso, impulsionada pelo agronegócio e por investimentos do próprio governo estadual.

“Mas é muito cedo ainda para dizer, vamos lá, vamos aguardar, vamos ver. Tem muitos grupos estudando, isso é uma verdade, mas a decisão de entrar num projeto de longo prazo que demanda muito investimento inicial, ela depende muito disso, de taxas de juros que estão no país e, principalmente, da financiabilidade que está alavancada nos bancos de financiamento, de envolvimento que o Brasil pede”, acrescentou.

Esse será o primeiro leilão estadual no Brasil a utilizar o novo sistema eletrônico da Bolsa, garantindo mais transparência e segurança

ao processo. A sessão será aberta ao público e transmitida ao vivo pelo canal da B3 no YouTube.

O cronograma do leilão segue os seguintes horários (horário de Mato Grosso):

- 13h: Apresentações institucionais e discurso de boas-vindas;
- 14h: Abertura dos procedimentos do leilão;
- 16h: Discursos de encerramento e batida de martelo.

Os contratos de concessão fazem parte da estratégia do Governo de Mato Grosso para modernizar a malha rodoviária estadual, reduzir custos com manutenção e direcionar recursos públicos para novas obras de pavimentação e infraestrutura. Atualmente, o estado possui a maior malha rodoviária do Brasil, com quase 32 mil km de estradas, dos quais cerca de 20 mil ainda precisam ser asfaltados.

O secretário adjunto de Logística e Concessões da Sinfra-MT, Caio Albuquerque, destacou que os lotes leiloados vão melhorar o escoamento da produção agrícola e industrial do estado. “Todos os lotes leiloados têm o viés de colocar a produção de Mato Grosso nos grandes corredores logísticos”, afirmou.

CRIME BRUTAL

Mulher confessa que assassinou adolescente para 'roubar' bebê

Montagem

Da redação

O delegado titular da Delegacia Especializada de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP), Caio Albuquerque, esclareceu detalhes sobre a investigação do assassinato brutal de Emilly Azevedo Sena, de 16 anos. Grávida de nove meses, a jovem foi morta e teve o bebê arrancado de sua barriga. O crime ocorreu em uma residência no bairro Jardim Florianópolis, em Cuiabá, na quarta-feira, 12 de março, mas o corpo só foi localizado um dia depois.

Caio explicou que a adolescente foi assassinada de forma brutal, possivelmente na manhã ou ao longo do dia de quarta, dentro da casa.

“Tudo indica ali que ela foi acolhida dentro da casa, e o modo operando ali, um enforcamento, uma esganadura e também tem um estrangulamento que tinha aqueles cabos de internet que estava envolvido no pescoço. Depois colocou um saco plástico na cabeça, talvez como forma ali de sufocamento, então foi um ritual aí”, disse o delegado.

Após a morte, de forma bastante rápida foi realizado um parto forçado para retirada do bebê. O corpo de Emilly foi enterrado em uma cova rasa no quintal, onde parte das pernas ainda estavam visíveis. A recém-nascida sobreviveu e está sob cuidados médicos na maternidade local.

“Dentro da casa aos fundos, é uma casa simples e aos fundos tem um pequeno quintal e lá estava o corpo, amarrado nas pernas, os braços para trás. Então um caso gravíssimo, a menina está viva, e está no hospital, na maternidade local”, explicou.

Quatro suspeitos de envolvimento no assassinato estiveram sob custódia, mas três deles foram liberados a noite, permanecendo Nataly Helen Martins Pereira,



Nataly Pereira foi presa ao tentar registrar a criança no Hospital Santa Helena, alegando que deu à luz em casa

que confessou o crime em depoimento e alegou ter agido sozinha.

“[...] informalmente ela confessa, pelo que eu percebi rapidamente, não cheguei a ponto de ver se ela fala sobre outros envolvidos, aí se a gente deixa critério do colega de plantão para fazer as análises. Mas a princípio o que ela disse, ela afirma que ela fez”, disse Caio.

Ao ser questionado sobre a declaração de que Nataly teria confessado ter praticado o crime sozinha sem a ajuda dos suspeitos, Caio explicou que não é impossível, porém seria mais difícil. Ela poderá responder, no mínimo, por homicídio triplamente qualificado. Além disso, há outros crimes envolvidos, como ocultação de cadáver e fraude processual, já que ela teria levado o bebê para o hospital fingindo ser a mãe, tentando obter um documento que comprovasse o nascimento da criança de forma legal.

“[...] Olha, não é impossível ter feito sozinha. Agora é muito mais difícil fazer sozinho, tá? Não é fácil, mas há uma possibilidade. Então vamos analisar certo aí para ver se como é que vai ficar no curso do flagrante aqui a questão das autorias”.

O delegado explicou que o marido, identifica-

do como Christian Albino Cebalho de Arruda nega envolvimento no caso, assim como os outros suspeitos, agora existe a necessidade de determinar se os envolvidos já estavam no local quando a gestante chegou ou se chegaram depois, para individualizar a conduta de cada um. Ele classificou o crime como extremamente grave e ressaltou que a gestação é algo visível, o que levanta dúvidas sobre o conhecimento do marido em relação à situação. Além disso, mencionou que há informações de que a gestante teria dito anteriormente que havia perdido o bebê.

“[...] ele nega e fala que simplesmente foi com ela, ela falou que o bebê nasceu em casa e que ele iria com ela registrar no hospital. São declarações bem vazias deles, eles negam conhecimento, negam envolvimento, a princípio negam até mesmo se ela estaria envolvida [...] então, é uma situação que foge da naturalidade da DHPP, é muito grave, no caso, gravíssimo, horrendo”, desabafou.

O delegado explicou que a investigação ainda busca esclarecer o real motivo do crime, se a intenção era apenas ficar com a criança ou se haveria outro destino para o bebê, possivelmente ilícito.